

CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS NA CASA DOS CATA-VENTOS 2014

Coordenação: Sandra Djambolakdjian Torossian

Autores: Aline Sardin Padilla de Oliveira, Marina da Rocha Rodrigues e Sandra Djambolakdjian Torossian

A Casa dos Cata-Ventos é um projeto com uma proposta de trabalho com a infância, com ênfase no brincar e na literatura infantil, que se situa na interface dos direitos humanos, da educação, da saúde coletiva e da assistência social. Tendo como bússola a ética psicanalítica, procura inscrever-se na intersecção destes diferentes campos e no contexto de uma comunidade em Porto Alegre/RS. A Casa vem para firmar a necessidade de solidificação e perpetuação de intervenções com a infância e sua rede de cuidado e proteção, que ofereça uma escuta para além da situação da pobreza e miserabilidade, e sustente a potência de cada sujeito.

A Contação de História compõe uma das atividades oferecidas pela Casa dos Cata-Ventos, sendo ofertada como mais um brinquedo que as crianças frequentadoras podem escolher. A contação é proposta como possibilidade de inclusão narrativa e escuta do sofrimento produzido nessas condições, entendendo a história e o contar como uma ferramenta de intervenção e apostando que os excessos podem ganhar um contorno narrativo. O contar histórias se circunscreve na oferta de momentos de narração de histórias para as crianças e também feitos por elas, sendo este possibilitando através do ato de narrar uma história amparado em livro ou a partir de uma brincadeira desenvolvida. Nossa aposta é que ao contar histórias, ofertamos narrativas com as quais as crianças possam brincar e que também possibilite que as crianças possam criar narrativas suas, novas histórias ou enriquecer as que já desenvolveram.

Através desse projeto, visa-se à exploração de novas possibilidades clínicas e a troca de experiências com a comunidade na qual o mesmo se insere. Utilizando-se da narração de histórias, busca-se promover um espaço para ouvir as histórias dos sujeitos, com a possibilidade de criação e/ou enriquecimento destas. Proporcionando um espaço de florescimento de saberes, que culmina na apropriação de um conhecimento que seja próprio da localidade e de seus atores.

No terceiro ano do projeto, sublinhamos o contorno narrativo que se presentifica nas brincadeiras das crianças, ou seja, das histórias e narrativas desenvolvidas durante o ato de brincar, bem como a armação de enredos coletivos que incluem a encenação de diferentes personagens.

A Contação de História se coloca como um espaço de expressão, de acolhida e de escuta para as crianças frequentadoras da Casa dos Cata-Ventos. Através das brincadeiras com a

literatura infantil, no qual a história serve como contorno narrativo ao lúdico, impulsiona-se a criança a emergir num devir criador e impulsiona a subjetividade em múltiplas direções. Buscando construir uma clínica que acolha a complexidade, um espaço-entre, no qual a história funciona como mediador entre o singular e o coletivo. Atentando para a pluralidade que deve estar presente na escuta, sustentando a potência da fantasia, da invenção da criança que a partir de uma história possibilite a produção de novos sentidos. Já que o sujeito quando brinca se apropria do mundo de forma ativa, implicando-se na construção do seu próprio conhecimento. Possibilitando o agenciamento do desejo que se cria processos de produção de novos modos e formas de vida. Pelo dispositivo de contação de histórias, apostamos que outros possíveis sejam legitimados para as crianças. Ao se incluir a violência no contorno narrativo das histórias infantis, se dá outras derivas, em que as crianças possam se reinventar nessa relação com o outro e agressividade ganhando outros destinos passa a ter outros sentidos.

Considerando o dispositivo clínico da contação como um modo de singularização dos sujeitos implicados nesse fazer, partindo da narração de histórias, permite-se a abertura para outras possibilidades. Ao oferecer esse espaço para que as crianças vivenciem as narrativas, torna-se possível a criação de novas posições e escolhas, abrindo o repertório para outros olhares diante da experiência do contar e do brincar. Deste modo, o dispositivo clínico reconhece e afirma o desejo daqueles que frequentam a casa a partir do papel atribuído às narrativas. Apresenta-se, assim, também como dispositivo de subjetivação, já que a partir da narração de histórias permite-se a produção de outras subjetividades. Pretende-se ali sustentar a produção de infância e a emersão de um devir-criança, uma vez que a brincadeira surge como promotora da liberdade subjetiva onde se configura o momento de constituição do sujeito. Criam-se novos modos de continuar produzindo desejo, dando vazão às tensões que se criam entre a realidade interna e externa da criança. Busca-se, com o espaço das oficinas, um diálogo entre as vivências cotidianas e um texto inesperado, transpondo os limites das histórias pessoais na busca por novas significações a partir das descobertas de outras narrativas.

A contação de história torna-se, então, uma estratégia coletiva, que através da potência artística e da narrativa cultural possibilita a produção de gestos de reelaboração do vivido e apresenta outras possibilidades relacionais às crianças.